

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

# **Subjetividade e a representação de aprendizagem de professores da rede pública de ensino.**

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2006). *Subjetividade e a representação de aprendizagem de professores da rede pública de ensino. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/378>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e4go/tmg>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# SUBJETIVIDADE E A REPRESENTAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Azevedo, Cleomar  
UNIFIEO. Brasil

## RESUMEN

Este trabalho pretende fazer uma reflexão acerca das consequências da modernidade na subjetividade humana, em especial na atuação do professor do ensino fundamental, destacando o papel da teoria das representações e da ciência moderna na construção da humanidade neste início de século. As representações são percebidas como entidades "quase tangíveis", presentes na realidade, que se manifestam em palavras e expressões, em produções e consumo de objetos, em relações sociais. Portanto, "correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou os mitos corresponde a uma prática científica e mítica". Pesquisar a representação de aprendizagem do professor da rede pública de ensino, é o objetivo deste trabalho, que será desenvolvido através de pesquisa intervenção, com encontros e proposta de discussão dos problemas vivenciados e dificuldades encontrada pelos professores. O lugar do pesquisador será o de escuta e, de levantar questões pertinentes à reflexão, em busca de conscientização da importância da educação à comunidade, e a referência que estes professores são para seus alunos.

## Palabras clave

Subjetividade Modernidade Professor Representação

## ABSTRACT

SUBJECTIVITY AND THE REPRESENTATION OF LEARNING OF PROFESSORS OF THE NET PUBLISHES OF EDUCATION  
This work intends to bring for a reflection the consequences of modernity in the subjectivity human being, in special in the performance of the professor of basic education, detaching the paper of the theory of the representations and of modern science in the construction of the humanity in this beginning of século. The representations are perceived as "almost tangible" entities, gifts in the reality, that if they reveal in words and expressions, productions and I consume of objects, in social relations. Therefore, "they correspond, on the other hand, to the symbolic substance that enters in the elaboration and, for another one, to practical that it produces the said substance, such as science or the myths correspond to one practical scientific and mythical one". Pesquisar the representation of learning of the professor, are the objective of this work, that will be developed through research intervention, with meeting and proposal of quarrel of the lived deeply problems and difficulties for the different professors of disciplines place of the researcher will be of listening and, of raising pertinent questions to the reflection in this performance, in search of awareness of the importance of the education the community.

## Key words

Subjectivity Modernity Professor Representation

## CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA.

Estamos no terceiro milênio, era da globalização, a humanidade vivencia grandes avanços tecnológicos que possibilitam novos conhecimentos, e para acompanhar essas mudanças a aquisição destes é fundamental. Aprender a ler e escrever são pressupostos básicos no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito, no entanto constatamos as dificuldades de aprendizagem, as inúmeras reprovações e a evasão escolar, que fazem parte deste processo. A preocupação em atender à crescente demanda que acompanhou o processo de urbanização do país deixou de lado a qualidade do ensino fundamental. Com relação às dificuldades e os problemas encontrados nesta aprendizagem, é necessário levantar questões como: a formação do educador, o tipo de proposta de ensino, o material utilizado, a análise do desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno.

Partindo-se da idéia de que a transmissão do conhecimento da leitura e da escrita caracteriza-se por um movimento psíquico que se mantém internamente, mas vinculado à realidade; conhecer qual a representação de aprendizagem do professor que trabalha com este processo, e a relação com a sua subjetividade, é o objetivo deste artigo, que tem como proposta desenvolver uma pesquisa intervenção buscando alternativas de mediação e quais implicações são importantes neste processo de aprendizagem. Então, se as crianças são potencialmente capazes de aprender a ler e a escrever, como explicar o fato de que, para tantas crianças, seja tão difícil realizar essa aprendizagem.

A possibilidade de desenvolvimento da pesquisa intervenção esta pautada na busca e na compreensão das relações existentes no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, verificando assim a possibilidade de contribuição para o corpo docente no desenvolvimento de uma atuação que tenha como resultado a aprendizagem significativa dos alunos.

Pensar que um modelo de sujeito pode definir a organização psíquica, e orientar as metodologias de intervenção propostas, tornaram-se fonte de preocupação, já que pode acompanhar, nos trabalhos, a subjetividade de cada sujeito e a necessidade de repensar os procedimentos adotados nas atividades desenvolvidas.

As reflexões propiciadas por essas atividades estimulavam o questionamento da idéia do sujeito moderno - do indivíduo - como referência a um padrão subjetivo. Assim, focar a atenção e olhar com outras lentes, talvez possa explicitar algumas relações entre as conformações sociais e as subjetividades, questionando o modelo individualizado que subsidia a concepção de sujeito universal definido a priori e orienta os métodos sociológicos, psicológicos e pedagógicos. Esta proposta de pesquisa intervenção é voltada ao desenvolvimento e à implementação de estratégias que possibilitem a escuta dos professores da rede pública de ensino no município de São Paulo.

Temos hoje no mundo moderno e nos meios de comunicação um grande aliado que nos mostra a todo o momento os fatos ocorridos em todas as partes deste universo, sejam eles bons ou não; e através desta informação é que podemos observar e conviver com uma realidade que nos causa profunda indignação, pois grande parte da população vive sem condições básicas de sobrevivência. Diante dos avanços da tecnologia, da medicina, da era espacial e das novas propostas de encaminhamento dos estudos em busca de alternativas de mudanças, encontramos um mundo em crise.

Ao nos debruçarmos na contemporaneidade sobre temáticas

complexas e desafiadoras que nos interpelam, tais como: a condição do sujeito, os rumos das discussões epistemológicas e as formas de organização social, deparamo-nos, com um mosaico de proposições que se entrecruzam e se superpõem. Um deserto se constitui na medida em que o papel do homem na arquitetura do universo está sendo fortemente questionado.

As representações sociais do conhecimento busca uma compreensão do homem na sua totalidade, ou seja, enquanto um ser que pensa, age e sente por meio de uma relação dialética com o meio circundante. A Teoria das Representações Sociais suas origens epistemológicas, bem como sua natureza e dimensões metodológicas, possuem contribuição de vários autores. Entretanto, Moscovici (1989) considera que, partindo da própria noção de representação e pela dispersão das pesquisas realizadas pelas diferentes ciências, até então, conclui que, tanto a sociologia, quanto à antropologia e a psicologia social, têm muitas contribuições a dar ao estudo das representações. Isso porque, segundo ele, se as representações são geradas no social e re-elaboradas pelo indivíduo, não são os substratos que devem nos interessar, mas a ação, o movimento, ou seja, as interações entre o individual e o social. Sendo assim, é de se supor que o (re) conhecimento da representação social construída pelos indivíduos pertencentes a um determinado grupo social deve passar, necessariamente, pelo conhecimento da história de construção dessas representações. Estas questões nos levam ao estudo das representações dos professores acerca de sua aprendizagem e a relação com sua atuação em sala de aula.

#### **DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:**

A pesquisa teve início em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da região Oeste do Município de São Paulo, com as coordenadoras dos respectivos períodos, para conversarmos acerca da proposta de trabalho, a ser desenvolvido com os professores, em busca de possibilidades e desenvolvimento de uma atuação diferenciada que contribuísse com a melhoria de aprendizagem na escola. A idéia era buscar algumas alternativas que proporcionasse o envolvimento do corpo docente nas dificuldades encontradas no dia a dia em sala de aula. Neste encontro definimos algumas metas para podermos estar viabilizando este início de proposta de intervenção diagnóstica, buscando dados significativos que seriam levantados com o corpo docente e a equipe técnica, contamos com a participação da diretora da escola.

No primeiro encontro foram discutidas as seguintes questões: a dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos nas séries iniciais e levantamos a possibilidade de uma sondagem da escrita, em especial na quarta série, que é um momento de mudança para os alunos, pois os mesmos terão na série seguinte uma outra proposta de grade curricular, envolvendo professores especialistas e uma sistemática diferenciada das aulas, que necessitam de uma outra organização cognitiva dos alunos, para que possam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos, da sua aprendizagem, através de produção escrita, que segundo as coordenadoras é uma dificuldade encontrada na escola com relação à seqüência de aprendizagem.

Outra questão levantada foi com relação à postura dos professores diante da não aprendizagem dos alunos e a busca de alternativas para que os mesmos pudessem refletir acerca de sua atuação, revendo suas expectativas e possibilidades de mudanças.

O objetivo desta proposta de intervenção junto ao corpo docente, que foi desenvolvida através da reflexão, foi contextualizar a seguinte temática: "A aprendizagem deve ser desenvolvida em um ambiente que traga ao aluno uma motivação constante e consequentemente, o resultado esperado é uma aprendizagem de qualidade, válida para a transformação do sujeito no seu contexto social".

#### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Nas intervenções desenvolvidas, minha preocupação remetia-se à proposta subjacente aos encontros em busca da relação entre aprendizagem dos alunos e a atuação dos docentes. Pois a escola trabalha com os aprendizes, as suas famílias e os professores, o lugar de saber que eles ocupam e as relações entre esse lugar e a subjetividade. Com relação à subjetividade segundo Manzini-Covre:

*"Assim vale observar, pelo já exposto, que a subjetividade é muito mais que o indivíduo, bem como, neste contexto teórico, a identidade é uma categoria discutível porque diz respeito à representação que faz de si; está limitada pela sua consciência. Por isso quando do uso da categoria identidade tenha-se em mente uma identidade provisória, ou (mesmo ilusória), ou em movimento" (1996:97).*

O importante é que as questões que repensam o ser humano, sempre deve envolver a reflexão, pois não podemos vivenciar situações aonde o mesmo se sinta totalmente fragilizado e contestado, diante de sua própria atuação como elemento de um determinado grupo social.

Diante das questões vivenciadas com o grupo de professores, se por um lado, havia a problematização da representação sobre o processo de produção e de aquisição do conhecimento como uma dimensão mágica que, uma vez alcançada, aplacaria a angústia da condição humana frente ao novo e ao desconhecido. Também discutia se a idéia de que alguém deteria esse saber, quer fosse o professor, quer os especialistas, quer algum outro profissional investido de autoridade.

Por outro lado, trabalhava-se com a dimensão do saber como um ideal, ou seja, com a perspectiva de que as vicissitudes relatadas se associavam à adesão das pessoas a certos modelos identificatórios presentes na rede social que concebiam os lugares institucionais como associados às condições subjetivas daqueles que os ocupam, percepção segundo a qual quem detém o lugar de professor necessariamente adquirir e produz conhecimento, enquanto quem ocupa o lugar de aluno adquirir e pode vir a produzir o conhecimento.

Entretanto, para além desses aspectos, chamaram-me a atenção as dificuldades encontradas na condução desse trabalho, decorrente do fato de que essas pessoas ocupam um lugar de desqualificação face à prática educacional, ou seja, o lugar do não-saber. Assim, a maioria dos alunos e de suas famílias se representa com dificuldades em se perceber como consumidora e produtora de conhecimento, ainda que fosse no plano do devir, bem como a maioria dos professores se representa com dificuldade em se constituir como produtora do conhecimento. Ainda, professores, alunos e suas famílias se equiparam ao se revelarem impossibilitados para propor e implementar qualquer atividade para alterar esse contexto. Dessa forma, os discursos por eles proferidos encontram-se quando explicitam a vivência do tempo como um eterno presente, do qual se excluem projetos para o futuro, e revelam a dificuldade de se representarem como capazes para produzir alterações no seu entorno social e na trajetória das suas vidas. Nessas falas fica patente o lugar de desamparo ante o processo de aprender ocupado por professores, alunos e pais. O processo de conhecer envolve o lidar com o novo, o diferente, e mesmo com os limites de cada um de nós. Nessa perspectiva, faz-se necessário abrir várias frentes de reflexão e de trabalho aonde se sobressaem essas posições subjetivas ocupadas pelos membros da instituição escolar, levando-me a refletir sobre a tradição cultural e as práticas sociais presentes no cotidiano dessas pessoas. Nestes encontros o mais importante foi à relação e a vivência com os professores, pois a partir de suas angústias, conflitos e incertezas e sempre com uma proposta de escuta e de reflexão conjunta pudemos neste momento rever questões importantes na vida do sujeito e em sua atuação como professor. É interessante perceber que muitos não conseguem mais visualizar uma possibilidade de mudança como docente e nem no sistema de ensino.

Em outras palavras, as mudanças nos aspectos mais íntimos da vida pessoal estão diretamente ligados ao estabelecimento

de vínculos sociais de alcance mais amplo. Somos atualmente testemunhas oculares de um processo transformador impingido pela modernidade, que pode ser observado através das relações pessoais cotidianas, durante o qual as pessoas estão se tornando livres das formas sociais características da sociedade industrial.

Nossa proposta de intervenção necessitou do conhecimento sobre a população, ou seja, sobre sua organização subjetiva, entendida como articulada ao singular e ao coletivo. O trabalho com grupos foi uma das estratégias adotadas e, nessa atividade, eu escutei discursos que diziam respeito às mais variadas situações e contextos. Sobre o aluno que freqüentava, havia anos, a instituição, e não sabia ler e escrever corretamente, e falava do seu "fracasso" e da sua relação com a impotência e com o desamparo. Sobre a mãe do aluno que falava sobre seu filho e sobre si própria afirmando que não adiantava insistir, pois ela não havia aprendido mesmo e o filho seguia o mesmo caminho, sendo melhor colocá-lo para trabalhar.

Escutei, uma professora dizer que no começo do ano letivo ela já sabia os que iriam aprender e os que não o conseguiriam; não obstante, apesar desse "conhecimento prévio", ela reafirmava a sua disposição em continuar ensinando a todos da mesma forma. Ainda, a professora falava sobre as suas tentativas de lidar com os alunos e de atualizar o seu trabalho, porém deparava-se com situações intransponíveis como a violência na sala de aula, a falta de infra-estrutura e o descaso do Estado e das famílias em relação à questão da educação. Todas estas questões fazem parte da realidade da escola e possui um mosaico de representações contraditórias e às vezes sem sentido.

É com base na capacidade de representar a realidade, de fazê-la de novo mentalmente presente, que as diferentes formas do conhecimento verdadeiramente humano são construídas: o senso comum, a consciência filosófica, o conhecimento científico como também as representações que os sujeitos possuem de si, e que os levam a interpretar a realidade de uma maneira nem sempre coerente e lógica. O professor A faz seu relato de aprendizagem dizendo que foi:

*"Através do método da cartilha Caminho Suave, em escolinha rural, onde era composta pelas 4 primeiras séries iniciais como era falado antigamente. A professora era bastante rigorosa, mas não chegava perto da rigurosidade dos meus pais. Minha irmã mais velha me auxiliava muito nas tarefas de casa e leitura. Aspectos positivos: -disciplina, responsabilidade, respeito, amizade, gosto pela escola. Aspectos negativos: - medo, timidez, não ter abertura para se colocar".*

Conforme podemos observar sua fala aponta aspectos negativos com relação ao rigor que havia em sua casa e também na escola, contudo lembra do auxílio da irmã e, levanta vários aspectos que diz terem sido positivos tais como: disciplina, responsabilidade, respeito, amizade, gosto pela escola. Com relação aos aspectos negativos diz que o medo, a timidez e não ter abertura para se colocar deixaram suas marcas. No entanto com relação ao seu "estilo de dar aula" aponta as seguintes questões:

*"Em todos os termos, procuro um diálogo com os alunos. A partir disso, apresento o conteúdo, ligando com a sua vida cotidiana, pegando exemplos que os próprios alunos mostram".* O conflito existente entre a representação de aprendizagem do professor e sua atuação docente é um dado significativo que deve ser levado em consideração, pois o aspecto evidenciado foi realmente aquele que lhe deixou marcas significativas negativamente. É interessante observar que as questões positivas não aparecem como um dado importante em sua atuação. Segundo Moscovici:

*"(...) a estrutura de cada representação aparece desdobrada; possui duas faces tão pouco dissociáveis como o verso e o reverso de uma folha de papel: a cara figurativa e a cara simbólica. Dizemos que Representação=Figura=Sentido; o que significa que a representação faz com que à figura corresponda um sentido e a todo sentido corresponda uma figura" (1978:65).*

No entanto sabemos que é com base na capacidade de representação que os homens tornaram possível a armazenagem do conhecimento e sua transmissão, tanto para outros homens no presente, como para as gerações futuras. Podemos levantar outro aspecto significativo nesta relação aprendizagem-docência que é a subjetividade do professor presente a todo o momento de sua atuação e que poderá trazer algum esclarecimento para esta questão pois segundo Manzini Covre:

*"...à capacidade de trazer para fora a subjetividade, no sentido de expressa-la no mundo...Na perspectiva interna de quem sofre o processo, a internalização da racionalidade formal, exigida para se viver...cria na alma do individuo uma parte morta ou amortizada. Aqui, pode-se vislumbrar o vínculo com a área do desejo. É o desejo que motiva o ser humano a agir dessa ou daquela forma, como expressão do próprio fluxo de vida" (1991:65).*

Diante das implicações nas vivências do professor e a relação com sua atuação não podemos esquecer que esta >

Especificamente pergunto: quais as inscrições psíquicas dessas pessoas na ordem da cultura que as levam a se identificar com o lugar de desqualificação perante a produção de conhecimento, de forma tão arraigada?

Penso o sujeito como constituído pela sua história e pelas suas experiências, o que significa considerar o coletivo e o singular nessa constituição. Assim, o entorno espaço-temporal, representado pelos valores, conhecimentos e ideais sociais predominantes em determinado período histórico, articula-se à elaboração de pressupostos coletivos no sentido da sua predominância em relação às pessoas que vivem nesse período e se singulariza nas idiosincrasias presentes nas experiências constitutivas das subjetividades dessas mesmas pessoas.

Trabalhar com o singular e com o coletivo, reconhecendo que eles não se separam e que a organização da constituição psíquica se articula à dimensão histórica e social, explicita a necessidade de conhecimento sobre a tradição cultural por onde o sujeito transita e sobre a apropriação que ele realiza dessa tradição, necessária a constituição da sua subjetividade.

Muito poderíamos estar relatando deste trabalho desenvolvido que foi para o pesquisador muito significativo, e que enfoca o lado da subjetividade em um grupo com seus conflitos diante de uma determinada realidade, e a dificuldade de compreender quais as relações existentes em sua aprendizagem e a sua atuação em sala de aula. Meus agradecimentos por poder compartilhar este momento de trabalho e reflexão com esta comunidade escolar...

---

## BIBLIOGRAFIA

- Adorno, T. W. & Horkheimer, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- Dumont, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.
- Gaulejac, V. Psicossociologia e sociologia clínica. São Paulo: editora Escuta, 2001
- Heidegger, M.- Sobre o Humanismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- Lash, S. Introduction to the Ethics and Difference Debate. Theory, Culture and Society, 12 (2). 1996.
- Manzini-Covre, M. No Caminho de Hermes e Sherazade. Taubaté: Vogal editora, 1996.
- , O que é Cidadania. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- Merleau-Ponty, M. A estrutura do comportamento. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- Moscovici, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.